



II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F  
2019

# Livro de Atas

II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

## Proceedings Book

II International Conference on Portuguese Language and Lusophone Relations

### Editores:

Carlos Teixeira

Vitor Gonçalves

Paula Odete Fernandes

Alexandra Soares Rodrigues

Carla Guerreiro

Lídia Machado dos Santos

Ficha Técnica | Technical Record

Título | Title

**LUSOCONF2019**

**II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas**

**II International Conference on Portuguese Language and Lusophone Relations: book of proceedings**

Editores | Editors

**Carlos Teixeira**

Instituto Politécnico de Bragança

**Vitor Gonçalves**

Instituto Politécnico de Bragança

**Paula Odete Fernandes**

Instituto Politécnico de Bragança

**Alexandra Soares Rodrigues**

Instituto Politécnico de Bragança

**Carla Guerreiro**

Instituto Politécnico de Bragança

**Lídia Machado dos Santos**

Instituto Politécnico de Bragança

Capa | Cover

**António Meireles e Vitor Gonçalves**

Edição | Edition

**Instituto Politécnico de Bragança - 2021**

**Campus de Santa Apolónia**

**5300-253 Bragança**

**Portugal**

Data de edição | issue date: agosto / August 2021

ISBN: 978-972-745-268-2

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/19030>

DOI: <https://doi.org/10.34620/lusoconf.2019>

URL: [www.lusoconf.ipb.pt](http://www.lusoconf.ipb.pt)

Email: [lusoconf@ipb.pt](mailto:lusoconf@ipb.pt)



## Índice

|                                                                                                      |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Comissão Científica   Scientific Committee</b>                                                    | <b>iv</b>  |
| <b>Comissão Organizadora   Organizing Committee</b>                                                  | <b>v</b>   |
| <b>Programa Geral do LUSOCONF2019   Programme</b>                                                    | <b>vi</b>  |
| <b>Organização, Patrocínio e Colaboração   Sponsorship</b>                                           | <b>vii</b> |
| <b>Bem-vindo ao LUSOCONF2019 (Mensagem do Diretor da ESEB)   Welcome</b>                             | <b>1</b>   |
| <b>Nota de apresentação do LUSOCONF2019   Presentation note</b>                                      | <b>2</b>   |
| <b>Textos das conferências plenárias e mesas redondas   Plenary conferences</b>                      | <b>4</b>   |
| Educação para o desenvolvimento sustentável: uma janela de oportunidades para a CPLP .....           | 5          |
| Education for sustainable development: a window of opportunity for the CPLP .....                    | 5          |
| A guerra colonial contada às crianças: Guilherme de Melo e as irresolúveis ambiguidades.....         | 15         |
| The colonial war told to children: <i>Guilherme de Melo</i> and the irresolvable ambiguities .....   | 15         |
| A Lusofonia como espaço de intercâmbio cultural. (Re)significar o conceito com novas práticas ....   | 29         |
| Lusophony as a space for cultural exchange. (Re)signifying the concept with new practices.....       | 29         |
| A aliança África-Europa e a Língua Portuguesa .....                                                  | 44         |
| The Africa-Europe alliance and the Portuguese language.....                                          | 44         |
| O valor das línguas .....                                                                            | 48         |
| The value of languages .....                                                                         | 48         |
| Voz verbal e clítico se: descrição em gramáticas lusobrasileiras do século XIX .....                 | 55         |
| Verbal voice and clitic se: description in 19 <sup>th</sup> century Luso-brazilian grammars.....     | 55         |
| Variantes do objeto direto anafórico em manuais de português brasileiro como L2.....                 | 67         |
| Anaphoric Direct Object Realisation in L2 Brazilian Portuguese Textbooks.....                        | 67         |
| Reescrita: as estratégias de paráfrase e retextualização .....                                       | 80         |
| Rewriting: the strategies of paraphrasing and retextualisation .....                                 | 80         |
| Aprendizagens Essenciais de Português: mapeamento de géneros textuais e competências associadas..... | 90         |
| Portuguese Essential Learning: mapping textual genres and associated skills .....                    | 90         |
| O multilinguismo na instrução italiana: o ensino do português no ensino secundário .....             | 103        |
| Multilingualism in Italian education: teaching Portuguese in secondary schools .....                 | 103        |
| “Aqui estamos nós” – reescritas da cidadania global com Oliver Jeffers .....                         | 121        |
| “ <i>Aqui estamos nós</i> ” - rewriting global citizenship with Oliver Jeffers .....                 | 121        |
| Programa de promoção de bem-estar em idade escolar para uma educação inclusiva .....                 | 130        |

|                                                                                                                                                     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| School-age Well-being Promotion Program for Inclusive Education.....                                                                                | 130 |
| Mulheres cabo-verdianas que estudam engenharia em Portugal: fluxos em análise .....                                                                 | 138 |
| Cape Verdean women studying engineering in Portugal: an analysis of their flows.....                                                                | 138 |
| Perspetivando um programa de formação continua com e para supervisores.....                                                                         | 151 |
| Perspective a continuing education program with and for supervisors.....                                                                            | 151 |
| Tecnologias de apoio às línguas no ensino superior: um estudo exploratório .....                                                                    | 161 |
| Technology-enhanced language learning in higher education: an exploratory study .....                                                               | 161 |
| Educar ao ar livre: contributos para avaliar a sua viabilidade .....                                                                                | 172 |
| Educating outdoors: contributions to evaluate its viability .....                                                                                   | 172 |
| Atividade experimental de microbiologia sobre saúde oral em Moçambique usando materiais de fácil acesso.....                                        | 182 |
| Experimental activity of microbiology on oral health in Mozambique using easily accessible materials .....                                          | 182 |
| Horta Pedagógica: um recurso promotor da articulação de saberes .....                                                                               | 194 |
| Pedagogical Garden: a resource promoting the articulation of knowledge .....                                                                        | 194 |
| Práticas e experiências tecnológicas na educação musical .....                                                                                      | 203 |
| Technological practices and experiences in music education .....                                                                                    | 203 |
| Transição secundário-superior: diagnóstico dos conhecimentos matemáticos de alunos portugueses e africanos .....                                    | 209 |
| Secondary-higher education transition: diagnosis of mathematical knowledge of Portuguese and African students .....                                 | 209 |
| De <i>A Velhice do Padre Eterno</i> : análise crítica.....                                                                                          | 221 |
| From <i>A Velhice do Padre Eterno</i> : critical analysis.....                                                                                      | 221 |
| Tradição e marginalidade em “O sol na cabeça”, de Geovani Martins .....                                                                             | 230 |
| The traditional and the marginal in Geovani Martins's 'The Sun on my Head' .....                                                                    | 230 |
| A leitura em linha do Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVI .....                                                                               | 239 |
| The online reading of the 16th century Portuguese Theater.....                                                                                      | 239 |
| Um espaço de empreendedorismo artístico para a comunidade da lusofonia em Bragança.....                                                             | 246 |
| A space for artistic entrepreneurship for the Portuguese-speaking community in Bragança.....                                                        | 246 |
| A Reputação do Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul na Perspetiva do Estudante e o Perfil do Estudante Satisfeito .....                     | 257 |
| The Reputation of <i>Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul</i> from the Student's Perspective and the Profile of the Satisfied Student ..... | 257 |
| A perspetiva do estudante da UTFPR sobre Responsabilidade Social Corporativa: o caso da marca Renault.....                                          | 276 |
| The UTFPR student's perspective on Corporate Social Responsibility: the case of the Renault brand.....                                              | 276 |
| Aplicações tecnológicas na gestão de estabelecimentos de alojamento: estudo de caso .....                                                           | 305 |

|                                                                                                 |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Technological applications in the management of accommodation establishments: case study ..     | 305 |
| Competitividade do turismo e impacto no crescimento económico nos países lusófonos.....         | 318 |
| Tourism competitiveness and impact on economic growth in Portuguese-speaking countries.....     | 318 |
| Vantagens e desvantagens da implementação do BSC numa microempresa em Cabo Verde.....           | 332 |
| Advantages and disadvantages of implementing BSC in a micro enterprise in Cape Verde .....      | 332 |
| Estruturação de capital nas empresas de Cabo Verde .....                                        | 349 |
| Capital structure in Cape Verdean companies .....                                               | 349 |
| Capacidade de renovação de oxigénio dos espaços verdes do Norte de Portugal .....               | 360 |
| Oxygen renewal capability of green spaces in Northern Portugal.....                             | 360 |
| Árvores de arruamento de Vila Real: sua evolução de 1958 a 2016 .....                           | 372 |
| Street trees of Vila Real: their evolution from 1958 to 2016 .....                              | 372 |
| Tendências no recrutamento e seleção de Recursos Humanos utilizando a inteligência artificial . | 383 |
| Trends in Human Resources recruitment and selection using artificial intelligence .....         | 383 |

**Comissão Científica | Scientific Committee**

|                             |                                                        |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------|
| Adília da Silva Fernandes   | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Albert Wall                 | Universidade de Zurique, Suíça                         |
| Albino Bento                | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Alcina Maria Nunes          | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Alexandra Soares Rodrigues  | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Amélia Polónia              | Universidade do Porto, Portugal                        |
| Amílcar Teixeira            | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Ana Maria Brito             | Universidade do Porto, Portugal                        |
| Ana Maria Martinho          | Universidade Nova de Lisboa, Portugal                  |
| Ana Paula Monte             | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Ana Sofia Cardim            | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| António Borges Fernandes    | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| António Domingos Abreu      | Reserva Biosfera Ilha do Príncipe, São Tomé e Príncipe |
| António Meireles            | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Artur Gonçalves             | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Augusto Soares da Silva     | Universidade Católica Portuguesa, Portugal             |
| Betina Lopes                | Universidade de Aveiro, Portugal                       |
| Bruno Sousa                 | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal     |
| Carla Araújo                | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Carla Guerreiro             | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Carlos Teixeira             | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Carlos Casimiro da Costa    | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Catarina Martins            | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Cláudia S. Costa            | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Cristina Flores             | Universidade do Minho, Portugal                        |
| Cristina Martins            | Universidade de Coimbra, Portugal                      |
| Cristina Mesquita           | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Elsa Esteves                | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Emília Nogueiro             | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Ernesto Rodrigues           | Universidade de Lisboa, Portugal                       |
| Fernanda Amélia Ferreira    | Instituto Politécnico do Porto, Portugal               |
| Fernando José Fraga Azevedo | Universidade do Minho, Portugal                        |
| Fernando Ramallo            | Universidade de Vigo, Espanha                          |
| Francisco Paiva             | Universidade da Beira Interior, Portugal               |
| Francisco Topa              | Universidade do Porto, Portugal                        |
| Graça Rio-Torto             | Universidade de Coimbra, Portugal                      |
| Graça Santos                | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Isabel Aires de Matos       | Instituto Politécnico de Viseu, Portugal               |
| Isabel Margarida Duarte     | Universidade do Porto, Portugal                        |
| João Cunha                  | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| João Paulo Madeira          | Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde                 |
| João Veloso                 | Universidade do Porto, Portugal                        |
| Joaquim Mendes Leite        | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Jorge Manuel Alves          | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| José António Brandão        | Universidade do Minho, Portugal                        |
| José Pires Laranjeira       | Universidade de Coimbra, Portugal                      |
| José Teixeira               | Universidade do Minho, Portugal                        |
| Júlia Fragoso da Fonseca    | Instituto Politécnico de Leiria, Portugal              |
| Lídia Santos                | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal            |
| Luciana Pereira da Silva    | Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil     |

|                                |                                                     |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------|
| Luísa Lopes                    | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Manuel Ângelo Rodrigues        | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Manuel Célio Conceição         | Universidade do Algarve, Portugal                   |
| Manuel Fonseca                 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal |
| Manuel Moreira da Silva        | ISCAP - Instituto Politécnico do Porto, Portugal    |
| Marcos Sorrentino              | Universidade de São Paulo, Brasil                   |
| Maria Antónia Mota             | Universidade de Lisboa, Portugal                    |
| Maria Augusta Mata             | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Maria da Conceição Nunes       | Instituto Politécnico do Porto, Portugal            |
| Maria José Gonçalves Alves     | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Maria José Rodrigues           | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Marília Andrade Torales Campos | Universidade Federal do Paraná, Brasil              |
| Mário Cardoso                  | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Mário Viaro                    | Universidade de São Paulo, Brasil                   |
| Olga Santos                    | Instituto Politécnico de Leiria, Portugal           |
| Otília Sousa                   | Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal           |
| Paula Odete Fernandes          | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Paulo Castro                   | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Paulo Mafra                    | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Pedro Manuel Nunes             | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal  |
| Pilar Gutiez Cuevas            | Universidad Complutense de Madrid, Espanha          |
| Ricardo Alexandre Correia      | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Ricardo Jorge Correia          | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Rómina Laranjeira              | Univ. Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, Brasil  |
| Rui Pereira                    | Universidade de Coimbra, Portugal                   |
| Sandra Tapadas                 | Universidade de Lisboa, Portugal                    |
| Sílvia Melo-Pfeifer            | Universidade de Hamburgo, Alemanha                  |
| Sofia Bergano                  | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Sónia Nogueira                 | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |
| Teresa Cierco                  | Universidade do Porto, Portugal                     |
| Vitor Barrigão Gonçalves       | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal         |

## **Comissão Organizadora | Organizing Committee**

### **Coordenação:**

|                          |                                             |
|--------------------------|---------------------------------------------|
| Carlos Teixeira          | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal |
| Dina Macias              | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal |
| Eduardo Alves            | Câmara Municipal de Bragança, Portugal      |
| Fernanda Silva           | Câmara Municipal de Bragança, Portugal      |
| Paula Odete Fernandes    | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal |
| Vitor Barrigão Gonçalves | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal |

### **Membros:**

|                            |                                                          |
|----------------------------|----------------------------------------------------------|
| Adília Fernandes           | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Alexandra Soares Rodrigues | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Amílcar Teixeira           | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Ana Paula Monte            | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| António Meireles           | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Armando Rodrigues          | Câmara Municipal de Bragança, Portugal                   |
| Carla Guerreiro            | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Carla Araújo               | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Catarina Martins           | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Cecília Falcão             | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Fátima Martins             | Câmara Municipal de Bragança, Portugal                   |
| Isabel Castro              | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Jacinta Costa              | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| João Pontífice             | Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe |
| Lídia dos Santos           | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Luciana Pereira da Silva   | Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil       |
| Manuel Coelho da Silva     | Fundação Jorge Álvares, Portugal                         |
| Maria José Rodrigues       | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Pedro Couceiro             | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |
| Pedro Oliveira             | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal              |

**Programa Geral do LUSOCONF2019 | Programme**

**17 de outubro de 2019 (quinta-feira)**

---

- 9:00**    **Abertura do secretariado**
- 9:20**    Momento musical
- 9:30**    **Sessão de abertura**  
*Hélder Vaz Lopes*, Embaixador da República Popular da Guiné-Bissau  
*Orlando Rodrigues*, Presidente do Instituto Politécnico de Bragança  
*Hernâni Dias*, Presidente da Câmara Municipal de Bragança  
*António Ribeiro Alves*, Diretor da Escola Superior de Educação do IPB
- 10:00**    **Conferência plenária**  
*Educação para o desenvolvimento sustentável: uma janela de oportunidades para a CPLP*  
*Maria da Conceição Martins* (Instituto Politécnico de Bragança)
- 10:45**    **Conferência plenária**  
*A guerra colonial contada às crianças: Guilherme de Melo e as irresolúveis ambiguidades*  
*Francisco Topa* (Universidade do Porto)
- 11:30**    **Intervalo**
- 11:45**    **Sessões paralelas**
- 13:00**    **Almoço (livre)**
- 14:30**    **Sessão de posters**
- 15:15**    **Sessões paralelas**
- 16:15**    **Intervalo**
- 16:45**    **Conferência plenária**  
*A Lusofonia como espaço de intercâmbio cultural. (Re)significar o conceito com novas práticas*  
*Amélia Polónia* (Universidade do Porto)
- 17:45**    **Conferência plenária**  
*A lusofonia no novo mundo que está a surgir*  
*José Garcia Leandro* (Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Jorge Álvares)
- 18:45**    **Encerramento dos trabalhos (1.º dia)**

**18 de outubro de 2019 (sexta-feira)**

---

- 9:00**    **Abertura do secretariado**
- 9:30**    **Mesa Redonda: Valor económico da língua portuguesa e negócios no mundo lusófono**  
*Francisco Mantero* (Presidente do Conselho Estratégico para a Cooperação, Desenvolvimento e Lusofonia Económica da Confederação Empresarial de Portugal)  
*Luís Antero Reto* (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)  
*Manuel Spínola* (Instituto Politécnico do Kwanza Sul)  
*Miguel Ribeirinho* (Delta Cafés – Head of International Business Development)
- 11:00**    **Intervalo**
- 11:30**    **Sessões paralelas**
- 13:00**    **Almoço (Cantina do IPB: “Ementa da Lusofonia”)**
- 15:00**    **Conferência plenária**  
*A Lusofonia: unidade, diversidade e correção idiomática*  
*Johannes Kabatek* (Universidade de Zurique – Suíça)
- 16:00**    **Intervalo**
- 16:30**    **Conferência plenária**  
*Narrar histórias da tradição oral e a preservação das culturas*  
*Clara Haddad* (Escritora e Storyteller – Brasil)
- 18:00**    **Encerramento dos trabalhos (2.º dia)**
- 21:00**    **Teatro Municipal de Bragança**  
Cerimónia de entrega do “Prémio Literário da Lusofonia Professor Doutor Adriano Moreira”, com a presença do Professor Doutor Adriano Moreira
- 21:30**    **Selma Uamusse**

**19 de outubro de 2019 (sábado)**

---

- 08:45 Concentração dos participantes em frente à ESE  
09:00 Percurso por Bragança em Comboio Turístico  
09:15 Visita ao Castelo de Bragança e aos espaços da Cidadela  
09:45 Visita ao Museu Ibérico da Máscara  
10:30 Visita ao Centro de Fotografia Georges Dussaud  
11:00 Visita ao Centro de Interpretação da Cultura Sefardita do Nordeste Transmontano  
11:30 Visita ao Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, com presença da pintora Graça Morais  
13:00 Almoço (livre)  
15:00 Teatro Municipal de Bragança: LusoMúsicas  
Grupo de alunos das licenciaturas em Música e Música em Contextos Comunitários – ESE/IPB  
16:00 Contos D'Além-Mar: Espetáculo de narração oral por Clara Haddad  
17:00 Cerimónia de Encerramento do LUSOCONF2019

**Organizadores:**



**Patrocinadores:**



**Colaboradores:**



## **Variantes do objeto direto anafórico em manuais de português brasileiro como L2**

### **Anaphoric Direct Object Realisation in L2 Brazilian Portuguese Textbooks**

Miley Antonia Almeida Guimarães  
miley@usal.es

*Universidad de Salamanca, Espanha*

#### **Resumo**

Este estudo trata de uma descrição e análise das variantes do objeto direto anafórico de 3.<sup>a</sup> pessoa (ODA) presentes nos seguintes manuais didáticos de português brasileiro para estrangeiros: *Bem-Vindo: a língua portuguesa no mundo da comunicação* (Ponce et al., 2017), *Falar, Ler e Escrever Português* (Lima et al., 2017) e *Novo Avenida Brasil: curso básico de português para estrangeiros* (Lima et al., vol. 1, 2014; vol. 2, 2014; vol. 3, 2013). Das 799 ocorrências de ODA encontradas nos manuais, a maioria correspondeu à variante clítico acusativo (62,2%), a qual, de acordo com diversos estudos (socio)linguísticos, seria de limitado uso no português brasileiro, estando restrita a contextos mais monitorados de fala e escrita (Duarte, 1989; Corrêa, 1991; Freire, 2000; Bagno, 2000, 2012; Arruda, 2012, entre outros). Com percentual decrescente de ocorrência, seguiram as variantes objeto nulo (26,5%), sintagma nominal anafórico (11%) e pronome lexical *ele* (0,3%). Ressalta-se que todos os manuais didáticos analisados apresentaram as variantes na ordem de ocorrência acima listada, tendo os clíticos acusativos ocorrência superior a 50% em cada um dos manuais e sendo constatada sua presença também em contextos menos monitorados de fala e escrita, o que diverge significativamente da pesquisa brasileira sobre a expressão do ODA. Constata-se, portanto, que os avanços em descrições e análises do português brasileiro no que diz respeito a fenômenos de variação e mudança na expressão de ODA não obtiveram respaldo nos manuais didáticos sob análise, os quais, apesar das suas constantes reedições, continuam subordinados aos preceitos da gramática tradicional em detrimento dos usos reais brasileiros.

**Palavras-Chave:** manuais didáticos, português brasileiro como L2, objeto direto anafórico de 3.<sup>a</sup> pessoa.

#### **Abstract**

In this paper, we describe and analyse the representation of the 3rd person anaphoric direct object in the following Brazilian Portuguese as a Second/Foreign Language textbooks: *Bem-Vindo: a língua portuguesa no mundo da comunicação* (Ponce et al., 2017), *Falar, Ler e Escrever Português* (Lima et al., 2017) and *Novo Avenida Brasil: curso básico de português para estrangeiros* (Lima et al., vol. 1, 2014; vol. 2, 2014; vol. 3, 2013). Of the 799 occurrences found in the textbooks, most corresponded to the accusative clitic variant (62.2%), which, according to several (socio) linguistic studies, would be of limited use in Brazilian Portuguese, being restricted to more monitored contexts of speech and writing (Duarte, 1989; Corrêa, 1991; Freire, 2000; Bagno, 2000, 2012; Arruda, 2012, among others). With a decreasing percentage of occurrence, we registered the null object variant (26.5%), the anaphoric nominal phrase variant (11%) and the lexical pronoun variant

(0.3%). It is noteworthy that each of the textbooks had the variants in the frequency order mentioned above, with the accusative clitic variant occupying more than 50% of all the occurrences of the variable; their presence was also found in less monitored contexts of speech and writing, which diverges significantly from Brazilian empirical research on the subject. Therefore, the advances in descriptions and analyses of Brazilian Portuguese regarding variation and change in the expression of the 3rd person anaphoric direct object were not well-supported by the textbooks under analysis here, which, despite their constant re-editions, remain subordinated to the precepts of traditional grammar rather than representing Brazilian linguistic reality.

**Keywords:** textbooks, L2 Brazilian Portuguese, 3rd person anaphoric direct object.

## 1. Introdução

Em português brasileiro (PB), são quatro as variantes de objeto direto anafórico de 3.<sup>a</sup> pessoa (ODA):

- Clítico acusativo  
“Vocês viram o João ontem?” “Não, não *o* vimos.”
- Objeto nulo  
“Vocês viram a Solange no restaurante?” “Não, vimos [-] numa loja.”
- Sintagma nominal  
“Vocês encontraram o Roberto?” “Sim, finalmente encontramos *o menino*.”
- Pronome *ele*  
“Onde você conheceu o Joaquim?” “Eu conheci *ele* na praia.”

O clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa é de baixa frequência na modalidade oral do PB (Omena, 1978; Tarallo, 1983; Duarte, 1989; Corrêa, 1991; Cyrino, 1994; Freire, 2000; Bagno, 2000, 2012; Arruda, 2012, entre vários outros). Estaria presente “exclusivamente na atividade linguística dos falantes urbanos mais letrados, esporadicamente na língua falada, mas principalmente *na escrita de gêneros textuais mais monitorados*” (Bagno, 2012, p. 797, grifos do autor). Vale ressaltar ainda que o seu desuso parece ser fenômeno característico da fala de qualquer brasileiro, independentemente de diferenças geográficas ou socioculturais (Castilho, 2010, p. 194). A sua conservação em gêneros mais monitorados, principalmente de escrita, ocorreria pela ação da escolarização (Corrêa, 1991).

O objeto nulo, por sua vez, é de amplo uso em PB, sendo a variante de ODA mais utilizada na modalidade oral — e, cada vez mais, na escrita (Bagno, 2000) —, principalmente quando o referente possui o traço semântico [-animado] (Tarallo, 1983; Galves, 1989; Duarte, 1989).

O pronome *ele* em função de objeto direto, apesar de não aceito pela norma-padrão, estaria já implementado no sistema gramatical do falante nativo de PB, sendo encontrado na fala espontânea de brasileiros plenamente escolarizados, embora não de forma tão extensiva como se dá com o objeto nulo (Duarte, 1989; Bagno, 2000, 2012).

Por fim, tal como ocorre com o objeto nulo, se recorrerá à variante sintagma nominal anafórico como uma estratégia para evitar o pedantismo do clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa<sup>1</sup> ou o estigma que por vezes recai sobre o uso do pronome *ele* em função de objeto direto.

Observe-se que tais variantes possuem certa complementariedade na sua distribuição. É dado praticamente consensual na literatura sobre o assunto que i) o objeto nulo é favorecido, como anteriormente mencionado, por antecedentes de traço semântico [-animado]; ii) o pronome *ele*, por sua vez, é favorecido por antecedentes com o traço semântico [+animado], e, na fala de pessoas plenamente escolarizadas, estaria mais presente em estruturas mais complexas, nas quais o OD exerce também função de sujeito da minissentença (“Vi *ele* lendo”; “Achei *ela* simpática”), ou junto a imperativos verbais (“Pega *ele*!”) (Duarte, 1989; Bagno, 2000); iii) o clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa, nas poucas vezes em que aparece na modalidade oral, estaria presente principalmente enclítico a verbos no infinitivo (Duarte, 1989; Freire, 2000; Bagno, 2000) ou, se em tempo simples do indicativo, proclítico a verbos no presente e passado (Duarte, 1989), vindo a ser um importante concorrente do objeto nulo somente na modalidade escrita mais monitorada (Bagno, 2000, 2012); iv) o SN anafórico seria, por fim, uma estratégia de esquiva ao pronome *ele* ou ao pedantismo do clítico acusativo — especialmente nas construções com gerúndio (Duarte, 1989) —, mas ainda com uma frequência bem aquém da “solução de compromisso” que o objeto nulo representa.

No presente artigo, serão analisados alguns manuais didáticos brasileiros voltados ao ensino de português para estrangeiros, a fim de verificar se respaldam o que tem sido descrito na literatura linguística brasileira sobre a expressão do ODA de 3.<sup>a</sup> pessoa. Trata-se dos seguintes manuais: *Novo Avenida Brasil 1* (Lima et al., 2014), *Novo Avenida Brasil 2* (Lima et al., 2014), *Novo Avenida Brasil 3* (Lima et al., 2013), *Bem-Vindo* (Ponce et al., 2017) e *Falar, Ler e Escrever Português* (Lima & Iunes, 2017).

## 2. Metodologia

*Bem-Vindo* (BV), *Falar, Ler e Escrever Português* (FLEP) e os três volumes da série *Novo Avenida Brasil* (NAB) possuem ampla distribuição no mercado editorial brasileiro, tendo sido constantemente reeditados e reimpressos. As versões aqui utilizadas são as mais recentes desses manuais: de 2017 no caso de BV e FLEP e, a partir de 2013, no caso da série NAB. Observe-se que, para FLEP, foi utilizada a versão digital (*e-book*), não a impressa, como nos demais manuais.

Cada manual abarca os níveis básico e intermediário, sendo que em NAB, tais níveis estão distribuídos entre os três volumes que compõem a série. Os livros são voltados ao público juvenil e adulto, de qualquer língua materna.

Buscou-se por todas as ocorrências de objeto direto anafórico de 3.<sup>a</sup> pessoa (ODA) em cada um dos livros-texto<sup>2</sup>, totalizando 946 páginas analisadas. Levou-se em conta todo o conteúdo escrito e em áudio, a partir da primeira unidade ou lição: enunciados de exercícios/tarefas, exemplos, exercícios, textos e excertos de textos.

<sup>1</sup> De acordo com o estudo de Duarte (1989), na modalidade oral, o clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa pode ser avaliado negativamente caso ocorra em estruturas complexas, retome referentes [-animados] ou acompanhe tempo composto ou imperativo. Conforme a autora, nestes contextos o clítico seria considerado “pedante”, “podendo trazer estigma” sobre os que o utilizam (Duarte, 1989, p. 31).

<sup>2</sup> Nos três volumes da série NAB o livro texto e o de exercícios vêm juntos num mesmo livro. Foram, portanto, analisadas ambas as partes.

As ocorrências foram classificadas em cada uma das quatro variantes de ODA, a saber: i) clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa (em todas as suas variantes morfofonológicas: *o(s)*, *a(s)*, *-lo(s)*, *-la(s)*, *-no(s)*, *-na(s)*); ii) objeto nulo, ou seja, a representação foneticamente nula do objeto<sup>1</sup>; iii) SN anafórico (incluindo o demonstrativo *isso*) e ix) pronome *ele*.

A partir do levantamento das ocorrências, buscou-se verificar se fatores morfossintáticos (tipo verbal e estrutura da sentença) e semânticos (traço de animacidade) relevantes para o condicionamento de uma ou outra variante tinham respaldo nos manuais, assim como os fatores modalidade (oral ou escrita) e monitoramento ([+monitorado], [-monitorado]).

Para que haja compatibilidade com os estudos linguísticos brasileiros, espera-se:

- ocorrência baixa ou inexistente de clíticos acusativos de 3.<sup>a</sup> pessoa na modalidade oral e preferência pelo objeto nulo;
- em caso de ocorrência do clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa na modalidade oral, que este esteja preferencialmente enclítico a verbos no infinitivo (*-lo(s)*/*-la(s)*) ou, se acompanhando verbos em tempo simples, que esteja proclítico a estes; espera-se ainda que o clítico não esteja presente em gêneros menos monitorados;
- presença do pronome *ele* como uma das variantes de ODA, em conformidade com o gênero textual — com a ressalva de que pode não se restringir a gêneros menos monitorados se a sentença for de estrutura complexa e o referente [+animado];
- expressão do ODA em gêneros menos monitorados de escrita semelhante à sua expressão na modalidade oral;
- uso do SN anafórico como uma segunda “solução de compromisso”, em alternância com o objeto nulo.

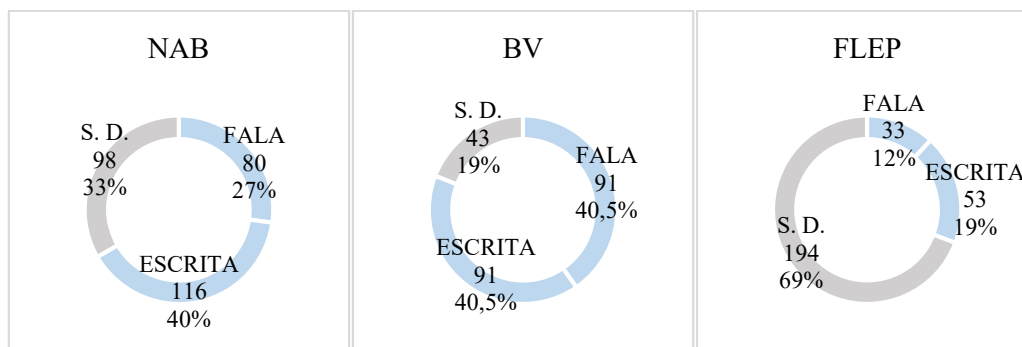
### 3. Resultados

Nesta seção, serão expostos os resultados referentes a cada um dos manuais didáticos sob análise. Vale ressaltar que sentenças isoladas, muitas das quais provenientes de exercícios de preenchimento de lacunas, constituíram um número expressivo do total de ocorrências de ODA de 3.<sup>a</sup> pessoa nos manuais (335/799; 42%). Por representar um percentual significativo dos dados, que, no caso de FLEP chega a quase 70% do total de ocorrências, criou-se uma terceira categoria para abarcar tais dados, aqui denominada “sentenças descontextualizadas”. Esta categoria se mostrará relevante na análise, conforme será exposto a seguir.

---

<sup>1</sup> Foram excluídos os casos de elipses verbais (estruturas em que todos os elementos internos ao SV são apagados), “Você fez a lição ontem?” “Fiz [-]” — contraste-se com “Fiz [-] hoje”, cujo apagamento está claramente restrito ao SN *a lição*.

Gráfico 1: Distribuição das ocorrências nos manuais segundo a modalidade



S.D. = sentenças descontextualizadas

### 3.1. Série *Novo Avenida Brasil*

Na Tabela 1, encontra-se a distribuição total das variantes de ODA na série NAB, somadas as ocorrências presentes nos três volumes que compõem a série.

Tabela 1: Distribuição total das variantes de ODA de 3.<sup>a</sup> pessoa na série NAB

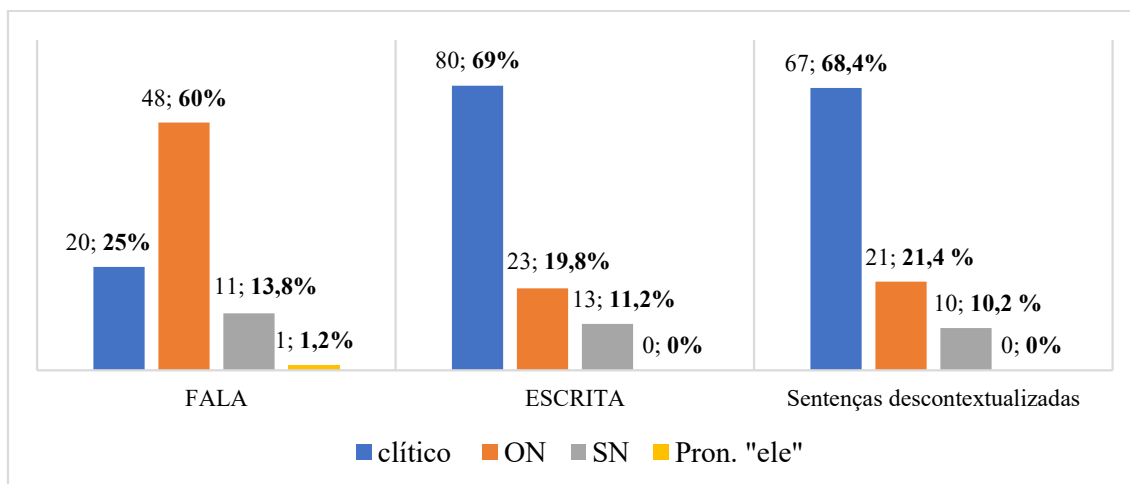
| Série NAB        | N          | %          |
|------------------|------------|------------|
| Clítico          | 167        | 56,8       |
| ON               | 92         | 31,3       |
| SN anaf.         | 34         | 11,6       |
| Pron. <i>ele</i> | 1          | 0,3        |
| <b>Total</b>     | <b>294</b> | <b>100</b> |

Predominam os clíticos acusativos de 3.<sup>a</sup> pessoa, variante utilizada em mais da metade dos casos (167/294; 56,8%). Seguindo os clíticos, encontra-se o objeto nulo (ON), com 31,3% do total de ocorrências (92/294); em seguida, o SN anafórico, com 11,6% (34/294) e, por fim, o pronome *ele*, registrando somente uma ocorrência em toda a série, o que representa 0,3% do total de casos.

Ao serem analisadas as ocorrências por modalidade e monitoramento (Gráfico 2), se nota que, embora haja na modalidade oral maior frequência de objeto nulo (48/80; 60%), há também uma quantidade não desprezível de ocorrências de clíticos acusativos (20/80; 25%), demonstrando já certa incompatibilidade com estudos linguísticos brasileiros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Entre ON, SN anafórico, pronome *ele* e clítico acusativo, este último foi o menos empregado, por exemplo, em estudo de Duarte (1989) e Freire (2000): 4,9% e 3%, respectivamente. Sem incluir o SN anafórico, Bagno (2000) constatou o uso do clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa em somente 0,6% dos seus dados de ODA de fala. O objeto nulo, em contraste, teve emprego superior a 50% em todos os estudos supracitados, alcançando 95,8% de ocorrência no estudo de Bagno (2000).

Gráfico 2: Distribuição das variantes de ODA na série NAB segundo a modalidade



Observe-se que o clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa foi encontrado na série NAB inclusive em conversas entre amigos e parentes (“fala [-monitorada]”), conforme exemplos a seguir:

- 1)
  - a. — É o seguinte, minha tia Lucinda vai aí pra Brasília amanhã. Você poderia ir buscá-la na rodoviária? [NAB2, p. 30, em áudio]
  - b. — Você não viu? O Hans chegou.  
— E daí? Você não *o* convidou para o churrasco? [NAB 2, p. 93, em áudio]
  - c. — Neide, convidei meu amigo Amadeu para jantar. Você se lembra dele, o médico homeopata?  
— Ele é homeopata? Não sabia. E eu que *o* recomendei para a Pati. [NAB3, p. 29]
  - d. — Meu Deus, quantos pratos!  
— Calma, eu *os* lavo num minuto. [NAB1, p. 93]
  - e. — O que ela disse?  
— Ela disse que, na palestra, ela tinha se distraído e tinha pedido sua ajuda, mas você não *a* tinha ajudado. [NAB3, p. 62]

Os clíticos não se restringem à ênclise a infinitivo (1a) ou à próclise a verbo em tempo simples (1b-d), contextos em que costumam ter maior ocorrência registrada de acordo com a literatura sobre o tema, mas ocorrem também acompanhando verbo em tempo composto (1e) — contexto em que não ocorreria o clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa segundo dados de fala de Duarte (1989), por exemplo, e que, inclusive, seria tido como de uso “pedante” pelos ouvintes.

O clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa é a variante mais frequente na escrita (69%) e em “sentenças descontextualizadas” (68,4%) — estas de distribuição semelhante à modalidade escrita.

Em cartas direcionadas a amigos ou parentes (“escrita [-monitorada]”), pode-se encontrar o uso do clítico quer enclítico a tempo simples (além de proclítico) (2a), quer enclítico a imperativo (2b), contextos incomuns para o seu uso caso a modalidade fosse oral:

- 2)

- a. A praia continua onde você a \_\_\_\_\_ (deixar). Vejo-a todos os dias quando vou ao escritório. [NAB 2, p. 110]
- b. (...) Mando-lhe estas duas fotos. Examine-as e diga-me se você quer morar numa casa (a da foto) (...) ou num apartamento (indiquei o prédio na foto). [NAB1, p. 88]

Observe-se ainda que (2) possui referentes de traço semântico [-animado] (*praia, fotos*), o que favorecerá o uso do objeto nulo na fala e, por extensão, em gêneros de escrita interseccionados com a oralidade, como cartas, *e-mails* e bilhetes a amigos e parentes; no entanto, opta-se pelo clítico.

Nas três ocorrências de ODA de 3.<sup>a</sup> pessoa em sentenças complexas, emprega-se o clítico acusativo. No entanto, por pertencerem a textos formais — portanto, à escrita [+monitorada] —, o seu uso é legítimo. Para além disso, tais ocorrências possuem referentes de traço semântico [+animado], como em (3) abaixo:

3)

Noel de Medeiros Rosa nasceu no Rio de Janeiro, em 1910, filho de comerciante e professora.

(...)

A partir de 1934, lutou contra a tuberculose, doença que *o* fazia deixar o Rio regularmente, à procura de clima mais puro em cidades altas. [NAB3, p. 111]

Quanto ao uso do pronome *ele*, ressent-se de sua escassez. Há somente uma ocorrência:

4)

Aí, você leva *ela* pra sua casa, e o meu tio vai buscá-la às oito horas, tudo bem? [NAB2, p. 30, em áudio]

Trata-se de uma conversa ao telefone entre amigos. É curioso notar que a falante utiliza o pronome *ele* e o clítico acusativo em ênclise a verbo no infinitivo, uma “mescla” que poderia de fato ocorrer numa interação real. O que dificilmente ocorreria em interações reais seria a forte preferência pela variante clítico acusativo em detrimento do pronome *ele* em função de objeto direto, conforme evidenciado nas séries do manual.

### 3.2. Falar, Ler e Escrever Português

Abaixo, na Tabela 2, apresenta-se a distribuição das variantes de ODA de 3.<sup>a</sup> pessoa encontradas em FLEP.

Tabela 2: Distribuição total das variantes de ODA de 3.<sup>a</sup> pessoa em FLEP

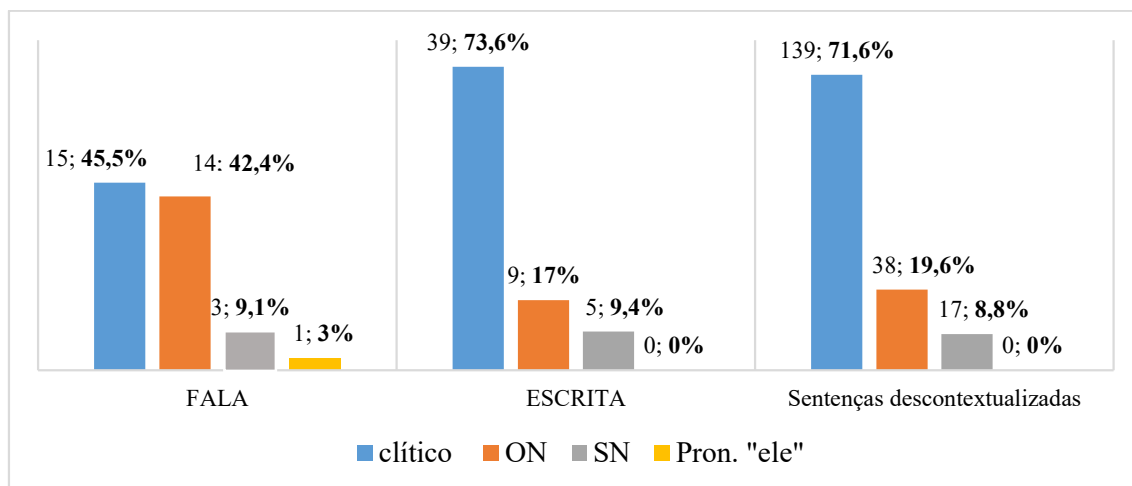
| FLEP             | N          | %          |
|------------------|------------|------------|
| Clítico          | 193        | 68,9       |
| ON               | 61         | 21,8       |
| SN anaf.         | 25         | 8,9        |
| Pron. <i>ele</i> | 1          | 0,4        |
| <b>Total</b>     | <b>280</b> | <b>100</b> |

Tal como na série NAB, em FLEP há somente uma ocorrência do pronome *ele* em função de ODA (1/280; 0,4%). O clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa ocupa o primeiro lugar em número total de ocorrências (193/280; 68,9%), seguido pelo objeto nulo (61/280; 21,8%) e pelo SN anafórico (25/280; 8,9%).

É de se ressaltar que a maior parte das ocorrências de ODA em FLEP provem de sentenças descontextualizadas (194/280). São em quantidade bem inferior as ocorrências em que se pode identificar a modalidade, se oral (33/280) ou escrita (53/280), conforme já ilustrado no Gráfico 1.

Na escrita e nas sentenças descontextualizadas, o clítico prevalece fortemente em relação às demais variantes, correspondendo a mais de 70% das ocorrências. Na modalidade oral, há praticamente um empate entre as variantes clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa e objeto nulo, apresentando a primeira 15 ocorrências e a segunda, 14 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Distribuição das variantes de ODA em FLEP segundo a modalidade



Ocorre o uso de clíticos na fala [-monitorada] não só em próclise acompanhando tempo simples (5a) ou em ênclise acompanhando infinitivo (5b,c), contextos mais comuns quando se tem o clítico por ODA, mas também em locução de gerúndio (5d).

5)

- a. — Não acredito! Roubaram o meu carro!
- Você deve estar enganado.
- Não, não estou. Eu *o* estacionei ali, pertinho daquela árvore e agora não está mais lá. [FLEP, p. 124]

- b. Mas olhe! Que casa bonita! Que pena demoli-*la*! [FLEP, p. 133]
- c. Antigamente, eu gostava desses filmes e não saía de casa, só para vê-*los*. [FLEP, p. 89]
- d. — (...) onde está o jornal? Quero saber o que vai passar hoje.  
— Acho que está com o Antônio. Quando eu entrei na sala, ele *o* estava lendo. [FLEP, p. 89]

Observe-se nos casos em (5) que o clítico acusativo possui referentes de traço semântico [-animado]. Embora o uso do clítico possa estar apropriado em termos morfossintáticos, há uma importante inadequação quando se leva em conta a associação entre semântica (traço [-animado]), modalidade (fala) e registro ([-monitorado]).

Encontra-se também um caso de clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa em tempo composto (6), numa conversa que se passa numa biblioteca:

- 6)
  - Você precisa devolver o livro no dia 18.
  - Tudo bem. Até lá eu *o* terei lido todo. [FLEP, p. 230]

Ainda que o registro possa ser tido como mais monitorado em (6) acima, por a relação de interlocução se dar de indivíduo para profissional e por ser de natureza não-pessoal, o clítico junto a tempo composto dificilmente ocorreria em contexto real de fala (Duarte 1989).

Quando se observam os dados de escrita, são os clíticos acusativos de 3.<sup>a</sup> pessoa, mais uma vez, a variante de longe mais utilizada. Em FLEP, nas três ocorrências que foram identificadas como de escrita [-monitorada] (cartas para amigos ou parentes), o clítico foi a variante escolhida, seja com antecedente [+animado] (7a) seja com antecedente [-animado] (7b).

- 7)
  - a. Enquanto ele estiver assistindo ao futebol pela televisão, não *o* perturbe (...). [FLEP, p. 207]
  - b. Não saia do hotel sem seus documentos. Não *os* largue em lugar algum. [FLEP, p. 235]

O único caso de pronome *ele* em função de objeto direto está, curiosamente, em sentença simples e com referente de traço [-animado]:

- 8)
  - (...) Ocês gosta di filme assim? A gente aqui em casa num gosta não; nois prefere coisa diferente, nois gosta di música caipira. Nois ouvi *ela* sempri. [FLEP, p. 170]

O excerto em (8) ocorre numa tarefa cujo objetivo é o de passar o texto da “linguagem popular” para a “linguagem correta”, segundo se lê no enunciado, onde também consta a seguinte instrução: “Você está conversando com um brasileiro, mas está difícil entender o que ele está dizendo. Vamos ver se você decifra o que você está ouvindo. Tente!” (p. 169). A única ocorrência, portanto, do pronome *ele* em função de objeto direto em FLEP se dá em um texto que, de modo estereotipado/caricato, busca representar uma suposta fala popular, e num contexto favorecedor do objeto nulo (referente de traço semântico [-animado]).

Em estruturas mais complexas, empregam-se o SN anafórico (9a,b) e o clítico acusativo (9c):

9)

- a. Mariana estava nervosa. Eu vi *Mariana* chorando esta manhã. [FLEP, p. 153]
- b. Agora leia o texto que você produziu (...). Torne *seu texto* agradável e correto. [FLEP, p. 249]
- c. (...) Foi aí que a cachaça apareceu, resultado da fermentação do caldo de cana-de-açúcar. Os escravos a tomavam com prazer: ela *os* deixava zonzos, livres... bêbados. [FLEP, p. 215]

Considerando que (9b,c) são excertos de textos formais, pode-se, assim como se deu em NAB, ter como legítimas as variantes SN anafórico e clítico acusativo, uma vez que ambas são válidas em gêneros mais monitorados. No entanto, (9a) caracteriza-se como mais uma das várias sentenças descontextualizadas do livro, desprovidas de seu contexto situacional/pragmático; certamente, se fosse retirada de um gênero menos monitorado, o uso de *ela* em função de objeto direto seria a opção mais condizente com dados reais de língua, uma vez que se trata de estrutura complexa (neste caso, envolvendo verbo sensitivo) e de o referente possuir traço semântico [+animado].

### 3.3. Bem-vindo

*Bem-vindo* (BV) apresenta a seguinte distribuição de variantes de ODA de 3.<sup>a</sup> pessoa:

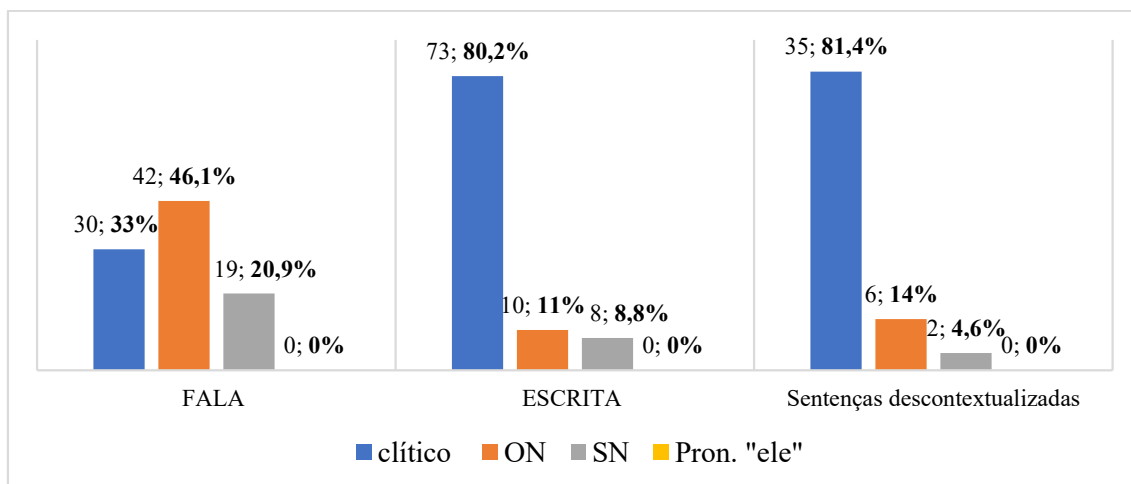
Tabela 3: Distribuição total das variantes de ODA de 3.<sup>a</sup> pessoa em BV

| BV               | N.º        | %          |
|------------------|------------|------------|
| Clítico          | 138        | 61,3       |
| ON               | 58         | 25,8       |
| SN anaf.         | 29         | 12,9       |
| Pron. <i>ele</i> | 0          | 0,0        |
| <b>Total</b>     | <b>225</b> | <b>100</b> |

Diferentemente de NAB e FLEP, BV não possui sequer um caso de pronome *ele* em função de objeto direto. O clítico, tal como nos demais manuais, ocupa o primeiro lugar em quantidade total de ocorrências de ODA de 3.<sup>a</sup> pessoa (138/225; 61,3%), seguido pelo objeto nulo (58/225; 25,8%) e pelo SN anafórico (29/225; 12,9%).

Nota-se, conforme pode ser verificado no Gráfico 4, que o clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa possui considerável predomínio na modalidade escrita (80,2%) e em sentenças descontextualizadas (81,4%) — estas últimas, como nos manuais anteriores, assemelham-se aos padrões de frequência da modalidade escrita. Na modalidade oral, o objeto nulo supera o clítico acusativo, embora não de modo substancial: enquanto este possui 33% do total de ocorrências na fala, aquele possui 46,1%.

Gráfico 4: Distribuição das variantes de ODA em BV segundo modalidade



Na fala [-monitorada], não há casos de clíticos em próclise acompanhando tempo simples, como ocorre na série NAB e em FLEP; as ocorrências envolvendo tempo simples são de objeto nulo (10a). Tampouco há casos de clíticos na fala [-monitorada] acompanhando tempo composto, como em NAB, ou locução de gerúndio, como em FLEP. No entanto, há caso de clítico em ênclise acompanhando imperativo, como em (10b) abaixo.

10)

- a. Você já leu o livro de português? Eu já li [-] até a página 138. [BV, p. 26]
- b. — Quando não \_\_\_\_\_ [tiver] aula e sua tia \_\_\_\_\_ [precisar] de ajuda, ajude-a, ok?  
— Claro, mãe. (...) [BV, p. 48]

Nota-se em (10b) que, embora o clítico retome referente com o traço [+animado], o que é coerente com a literatura quanto ao condicionamento semântico, o uso do clítico junto a imperativo (“*ajude-a*”) numa conversa entre mãe e filho se sobressalta por sua evidente inadequação. Assim como nos manuais anteriores, faltou aqui adequação aos condicionantes modalidade (oral) e monitoramento ([-monitorado]).

Em (11) abaixo, há uma ocorrência que envolve uma construção mais complexa, “de ação opinativa” (Perini, 2010), cujo ODA neste caso é expresso pelo objeto nulo, adequado na modalidade oral, principalmente quando o referente é de traço [-animado] — observe-se que o referente em questão pode ter sido “o serviço executado por um chaveiro”:

11)

- (...) Tô ligando porque o senhor pediu para chamar o chaveiro (...) achei [-] meio caro (...) [BV, p. 97]

De todo modo, em (11) o clítico acusativo não foi o escolhido como expressão de ODA, aproximando assim a ocorrência a dados mais realistas da língua. Não obstante, em outro excerto também de modalidade oral, há ocorrência de clítico acusativo, que, inclusive, se dá com referente de traço [-animado], o que torna (12) de caráter extremamente artificial:

12)

- (...) gostaria de tirar a hidromassagem, *a* acho meio inútil [BV, p. 84]

Quanto à escrita [-monitorada], num texto em diário pessoal, encontra-se um caso de clítico em próclise acompanhando tempo simples (13a), e numa carta para amigo/a, em ênclise a infinitivo numa estrutura complexa, em que o objeto também é sujeito da minissentença (13b):

- a. (...) Meus tios nos esperavam no aeroporto. A emoção era tanta que não os víamos. [BV, p. 58]
- b. (...) Mas a parte mais divertida foi quando começamos a rolar os nossos ovos coloridos e pintados (...) trabalhamos vários fins de semana para deixá-*los* tão lindos. [BV, p. 197]

Em ambos os casos, demonstra-se, mais uma vez, resistência ao uso do pronome *ele* em função de objeto direto — como não houve nenhuma ocorrência dessa variante na modalidade oral, o seu emprego na escrita, mesmo na [-monitorada], seria ainda menos provável.

#### 4. Considerações finais

A expressão do objeto direto anafórico (ODA) no português brasileiro (PB) é um dos assuntos mais bem descritos e analisados pela linguística brasileira. É dado praticamente consensual, por exemplo, o desuso dos clíticos acusativos de 3.<sup>a</sup> pessoa na modalidade oral, o que contrasta com os achados da presente análise de manuais didáticos de português para estrangeiros de ampla distribuição no mercado editorial brasileiro.

Embora o clítico acusativo de 3.<sup>a</sup> pessoa não tenha sido a variante de ODA mais empregada na modalidade oral nos manuais sob análise, obteve um percentual significativo de casos nesta modalidade (entre 25 e 45%) e, em diversas ocasiões, em contextos linguísticos e de modalidade e monitoramento não-condizentes com os estudos descritivos do PB. Em todos os manuais, houve a sua ocorrência em gêneros menos monitorados de fala; além disso, não se restringiu à ênclise a verbos no infinitivo ou à próclise a verbos em tempo simples — contextos linguísticos mais propícios a seu uso na modalidade oral —, mas esteve também presente junto a imperativo (BV), tempo composto (NAB) ou locução de gerúndio (FLEP), e ainda retomando referentes com o traço semântico [-animado]. Vale ressaltar que o uso do clítico acusativo em tais ambientes, além de incomum, pode receber avaliação negativa por parte do interlocutor.

O pronome *ele* em função de objeto direto, por sua vez, somente apareceu em dois dos manuais didáticos (NAB e FLEP), e apenas em uma ocasião, ocorrendo em sentenças simples, e não em sentenças complexas. O seu uso em sentenças complexas, especialmente se o ODA retoma antecedente de traço semântico [+animado], é bastante usual na fala dos brasileiros, incluindo os plenamente escolarizados. Apesar da antiguidade dos estudos linguísticos brasileiros que tratam da vivacidade do pronome *ele* como expressão do ODA, os autores dos manuais cederam à pressão normativa da sociedade em detrimento de usos reais de língua. BV não utilizou a variante em nenhuma ocasião, NAB o fez num excerto restrito a áudio e FLEP, de modo estereotipado, num texto tido como de “linguagem popular”, sendo que a variante forma parte das normas urbanas cultas brasileiras.

Em todos os manuais, não houve diferença significativa entre a distribuição das variantes nas categorias “modalidade escrita” e “sentenças descontextualizadas”, sendo o clítico a variante mais empregada em ambas as categorias (de 68% a 81%). As “sentenças descontextualizadas”, as quais constituíram parte significativa dos dados, representariam construções encontradas em gêneros mais monitorados de escrita, com o pormenor de que os manuais não são voltados a um trabalho focado neste gênero textual. Em geral, o que constituiria usos legítimos da modalidade oral foram subutilizados (objeto nulo) ou integralmente desprezados (pronome *ele*).

A esquivas ao pronome *ele* em função de objeto direto poderia ter dado lugar ao objeto nulo como “solução de compromisso” — ou, em ocasiões, ao SN anafórico —, restringindo o uso do clítico acusativo de 3ª pessoa a gêneros mais monitorados de escrita.

Constata-se, portanto, que os avanços em descrições e análises do PB no que diz respeito a fenômenos de variação e mudança na expressão do ODA não obtiveram respaldo nos manuais didáticos sob análise, os quais, apesar das suas constantes reedições e adaptações a novos meios tecnológicos (a *e-book* no caso de FLEP), seguem subordinados aos preceitos da gramática tradicional.

Uma diversificação no uso de gêneros textuais e um maior aproveitamento de textos autênticos seguramente resultariam em dados mais condizentes com os usos brasileiros, fomentando a aprendizagem de aspectos mais realistas da sua gramática.

## 5. Referências

- Arruda, N. (2012). *A realização do objeto direto anafórico em línguas românicas: um estudo sincrônico no português e no espanhol*. Tese de doutorado, Unesp, Araraquara, Brasil.
- Omena, N. (1978). *Pronome pessoal de terceira pessoa: suas formas variantes em função acusativa*. Dissertação de mestrado, PUCRJ, Rio de Janeiro, Brasil.
- Bagno, M. (2000). *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social*. São Paulo, Loyola.
- Bagno, M. (2012). *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola.
- Castilho, A. (2010) *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Corrêa, V. (1991). *O objeto direto nulo no português do Brasil*. Dissertação de mestrado, Unicamp, Campinas, Brasil.
- Cyrino, S. (1994). *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico*. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas, Brasil.
- Duarte, M. (1989). Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In Tarallo, F. (Org.), *Fotografias sociolinguísticas* (pp. 19-34). Campinas: Pontes/Editora da Unicamp.
- Freire, G. (2000). *Os clíticos de terceira pessoa e as estratégias para sua substituição na fala culta brasileira e lusitana*. Dissertação de mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.
- Galves, C. (1989). O objeto nulo em português brasileiro: percurso de uma pesquisa. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 17, 65-90.
- Lima, E., & Iunes, S. (2017). *Falar... Ler... Escrever... Português: um curso para estrangeiros* (3.ª ed.). Rio de Janeiro: EPU.
- Lima, E., Ishihara, T., & Bergweiler, C. (2013). *Novo Avenida Brasil 3: curso básico de português para estrangeiros*. [Reimpr.]. São Paulo: EPU.
- Lima, E., Rohrmann, L., Ishihara, T.; Iunes, S., & Bergweiler, C. (2014). *Novo Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros*. [Reimpr.]. São Paulo: EPU.
- Lima, E., Rohrmann, L., Ishihara, T.; Iunes, S., & Bergweiler, C.. (2014) *Novo Avenida Brasil 2: curso básico de português para estrangeiros*. [Reimpr.]. São Paulo: EPU.
- Omena, N. (1978). *Pronome pessoal de terceira pessoa: suas formas variantes em função acusativa*. Dissertação de mestrado, PUCRJ, Rio de Janeiro, Brasil.
- Perini, M. (2010). *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Ponce, M., Burim, S., & Florissi, S. (2017). *Bem-Vindo!: a língua portuguesa no mundo da comunicação* (9.ª ed.). São Paulo: Hub Editorial.
- Tarallo, F. (1983). *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese*. Tese de doutorado, University of Pennsylvania, Pennsylvania, Estados Unidos.